

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos . . . . . 24\$00  
Provincia . . . . . 25\$00  
Estrangeiro . . . . . 50\$00

Avençado

## UMA FESTA REPUBLICANA

Suspendemos hoje as considerações que vinhamos fazendo sobre assistência pública em Barcelos, não porque julgemos esgotado o assunto, mas para registar um facto importante nos annais da historia da Republica portugueza, e cujo adiamento lhe faria perder oportunidade.

Já nos referimos, nestas columnas, ao semanário do Porto a «Republica», onde pontifica uma brilhante pleiade de novos cujo ardor e entusiasmo são hoje os factos mais luminosos da Democracia portugueza, cuja fé ardente nos destinos da Pátria e da Republica é a pia sagrada em que deve derreter-se a frieza dos tibios e o desanimo dos descrentes. Inteligentes, estudiosos, belamente orientados, esses rapazes dão a todos os republicanos o exemplo duma grande isenção e renuncia em meio do comodismo geral, sacrificando à beleza angusta da Ideia que os ilumina e da Causa que defendem o seu bem-estar pessoal, as comodidades, a saúde, o próprio futuro porventura, e já não é a primeira vez que demonstram, por obras e factos, que nem a vida estão dispostos a poupar, se preciso for oferecê-la em holocausto aos principios.

A orientação adoptada por aquele semanário harmoniza-se perfeitamente com a que estamos também seguindo, e tem calado tam fundamente na alma do povo republicano do Porto que este, representado pelos seus mais altos valores, homenageou no dia 1 do corrente—a grande data histórica nacional—os directores e redactores da «Republica» num grande banquete publico.

Do que foi essa grandiosa festa republicana, e da sua eloquente significação, fala com mais brilho que o poderíamos fazer o próprio director e proprietário da «Republica», sr. Eduardo Salgueiro, num belo artigo cujas principais passagens nos permitimos reproduzir:

«O banquete realizado, no dia 1 deste mez, no Palácio de Cristal, em homenagem ao corpo redactorial da «Republica», teve, para nós, este significado apenas:—chamar à realidade alguns republicanos, ou melhor, todos os republicanos que dessa realidade viviam afastados, encalhados não sabemos porque doloroso comodismo, eucostados não sabemos a que módorra degenerescente, mais por culpa da sua *insuficiência politica* do que por *hostilidade ambiente*.

Não nos movem orgulhos ou vaidades mal diluidas em falsas atitudes de abnegado republicanismo. Longe disso! A-pesar de moços, adquirimos já uma noção de vida demasiadamente larga, uma

consciencia demasiadamente funda para que nos deixemos cegar por sentimentos inferiores. E assim, porque a *noção das proporções* é bôa conselheira do nosso espirito, nós, melhor do que ninguém, podemos afirmar que a «Republica» não merecia a homenagem que os republicanos de todas as côres lhe prestaram, exactamente porque a acção da «Republica» tem sido tão frouxa e tão apagada, que a nenhuma das pessoas que a ajudaram a erguer e a sustentam com entusiasmo nunca desfalecidos, a nenhuma delas satisfaz. Não! A «Republica» não merecia tão formidável homenagem, porque o seu programa vai ainda em começo! Está tudo por fazer ainda, sim, a verdade é que *está tudo por fazer!*

Porque não recusámos, pois, a homenagem que nos foi prestada, se nós, antes de ninguém, mais sinceramente do que ninguém, declaramos imerecida a mais extraordinária manifestação de simpatia com que, desde há muitos anos, se distingue uma fôlha doutrinária, escrita por novos ou velhos,—*caso único em Portugal?*

E' que nós sabemos, de antemão, que viria a succeder o que, de facto, succedeu:—que a homenagem imerecida a uma fôlha democrática, de vida curta mas intransigente, daria lugar a afirmações a todos os titulos necessários e urgentes. Aconteceu, na verdade, o que esperávamos—e com orgulho, e com que alegria o registamos! O banquete do dia 1 deu lugar a esta coisa estupenda, única talvez em Portugal desde os primeiros anos da Republica:—que se reunissem e confraternizassem, (como se formassem todos num só partido) as figuras mais representativas das mais variadas correntes politicas do norte do país. Abateram-se bandeiras, calaram-se ódios e rixas antigas—rixas e ódios que levaram a Republica às situações mais difíceis pelas irredutibilidade duns e doutros—para se falar apenas de Republica e de Portugal! Nada mais! Só principios, só ideias, só amor intransigente à Republica!

Ora este facto é, para nós, altamente significativo e sintomático. Os homens públicos,—os chamados *politicos*, em acepção pejorativa...—provaram, e bem, que estão cansados de irredutibilidades cegas, e que nada mais os preocupa, afinal, que não seja a consolidação e o prestigio do Regime. E, velhos e novos, conservadores e avançados, demonstraram, com palavras fortes, que de há muito começam a entender que os homens são realidades de interesse restrito e

(Continua na 4.ª pag.ª)

## SOCIEDADE

### Aniversários

*Passa hoje, o do interessante menino José Luiz, estremecido filhinho do nosso amigo sr. José Martins Macedo e Silva.*

*Tambem passa hoje o do sr. Fernando Felix Soto Maior.*

*Amanhã tambem, o da mademoiselle Maria Adelaide Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo, filha do nosso respeitavel amigo e illustre titular, sr. Visconde da Ferveça.*

*Segunda-feira, 16, o do nosso amigo sr. Manoel Coelho da Silva, de Barcelinhos.*

*Terça-feira, 17, os das ex.ªs senhoras D. Zulmira Ferros e D. Laura Machado, chunhado do nosso amigo sr. Luiz de Sousa Carvalho.*

*Cumprimentamos nesta redacção, ante-onde, de passagem por esta cidade para Vila Real, o nosso amigo sr. Antonio Barreiro, zeloso e considerado factor dos caminhos de ferro, em Famalicão.*

*Tambem cumprimentamos em «A Opinião» os nossos amigos e assinantes srs. Augusto Fernandes Egreja, de Barqueiros; Francisco Pereira Mendes, de Abade do Neiva; Florentino Ferreira de Macedo Faria Gajo, de Gueiral; e Domingos Rodrigues Ferreira, de Balugães.*

*Estiveram ontem em Braga os srs. Licinio Esteves e Manoel Barbosa Faria.*

*Encontra-se doente o nosso amigo sr. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente do nossa municipalidade.*

No interesse publico, «A Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vespuras de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e officinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

## CAÇA

Vai ser publicado pela pasta do Interior o seguinte decreto;

Artigo 1.º—A retenção da caça para repovoamento só pode ser feita nas propriedades que satisficam ao artigo 11 da lei n.º 15, ou nas sujeitas ao regime florestal em que a liberdade de caça esteja legalmente reservada.

Artigo 2.º—O requerimento feito pelas agremiações ou pelos proprietários tem de satisfazer as disposições do § 3.º do art. n.º 8 da lei 15, e o transporte só pôde ser feito mediante a apresentação da requisição escrita, a que o referido paragrafo alude.

## Os dez mandamentos dos nossos colonias

Do «Bulletin de l'Union des Femmes Coloniales», transcrevemos os dez mandamentos seguintes, endereçados especialmente aos que pela primeira vez chegam ás colonias, e elaborados pelo dr. Houssiau:

- 1.º—Tomar diariamente 40 ou 50 centigramas de quinino;
- 2.º—Dormir com mosquito;
- 3.º—Deseoufiar, do sol, usando capacete; da agua, por causa da amebiose, dos insectos, não beber gelados, nem comer carnes cruas ou mal cozidas ou quaisquer alimentos crus;
- 4.º—Vestir lã leve e usar calçado de couro ou de lona muito forte;
- 5.º—Usar roupas brancas amplas, para permitir a circulação do ar;
- 6.º—Manter o ventre quente, sobretudo á tarde e á noite;
- 7.º—Fiscalizar os criados e a cozinha, exigindo limpeza e vivendo com hygiene;
- 8.º—Abster-se de bebidas alcóolicas destiladas, sobretudo durante o dia;
- 9.º—Pensar no perigo venéreo;
- 10.º—Ter em vista que, no seu próprio interesse e no dos vizinhos, a casa e suas dependencias devem estar sempre limpas, cumprindo fazer uma fiscalização diaria.

## Conservadores do Registo Predial

Estão vagos os lugares de conservadores do registo predial, de 3.ª classe, de Vila da Praia da Vitoria, Ilha de S. Jorge e S. João da Pesqueira.

to, espaço de mês e meio, aproximadamente, foi assaltada quatro vezes. Na primeira, roubaram-lhe uma rasa de feijão, de um coberto da eira; na segunda, por meio de arrombamento, na adega, levaram-lhe 8 rasas de milho; na terceira, por meio de chaves falsas entraram-lhe em casa e levaram-lhe 800\$00; e na quarta, esta na noite de ante-onde para onte, enquanto o sr. Francisco Senra procedia ás 4 horas da madrugada á matança de um porco, num coberto próximo á casa, os gatunos introduziram-se nesta, arrombaram-lhe duas ou três caixas, mecheram e remecheram diversos comodos, tendo, ao cabo de todo este tempo os larapios fugido porque foram precentidos, não sabendo até o sr. Senra,—até aquella hora de onte que nos vieram procurar,—se lhe tinham levado alguma coisa ou não.

Realmente tal estado de inquietação não deve nem pode continuar naquela freguesia.

Urge se tomem as mais rapidas e necessarias diligencias.

Aqui fica isto, com visto ás ex.ªs autoridades competentes.

## PELOS CORREIOS

### E TELEGRAFOS

#### Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 16, pelo paquete holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 19, pelo paquete inglez «Aidan», para a Madeira, Pará e Manaus.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes ingleses malas postais para a Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Manaus é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-express».

## Férias escolares

Como, no presente ano, o dia 23 cai á segunda-feira, as próximas Férias do Natal, começam no domingo, 22 do corrente, terminando em 6 de Janeiro de 1930, inclusivê.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

## O que o contribuinte deve saber

### Taxa Militar

Todo o cidadão portuguez que, por qualquer motivo, deixar de satisfazer a prestação pessoal do serviço militar é obrigado a contribuir pecuniariamente com uma cota annual de 30\$00 ou 50\$00. São obrigados ao pagamento da taxa militar:

Os mancebos isentos definitivamente de todo o serviço militar pelas juntas de inspecção;

Os adidos de incorporação, durante os periodos do adiamento.

Os refractarios e compellidos, enquanto não se incorporarem;

As praças que tiverem baixa por incapacidade física;

As praças que cometerem o crime de deserção, pelo tempo que ela durar, caso o auto de corpo de delicto seja arquivado ou os acusados venham a ser absolvidos.

Os dispensados do serviço nas tropas do exército activo durante o tempo que nelas deviam permanecer;

As praças dispensadas de uma epoca de manobras, justificarem a sua falta, em relação ao ano em que faltaram.

Os que por qualquer motivo, deixem de prestar serviço militar que lhes pertença nos termos da lei.

A taxa militar é devido durante todo o tempo que os recenseados deixem de prestar serviço nas tropas do exercito activo e da reserva activa, cessando porem o seu pagamento no ano seguinte hquele em que os contribuintes completarem 45 anos de idade.

(Continua na 4.ª pagina)

## Lêr 4.ª página

*Dois cavalheiros conversavam muito animadamente numa sala, em pleno baile, onde se encontravam pela primeira vez.*

*—Ha sempre maneiras de vir a um baile sem ser convidado, dizia um. Eu, por exemplo, aqui estou sem convite algum, comendo e bebendo regaladamente!*

*—Tambem eu, responde-lhe o outro.*

*—Sim?! Então como arranjou você isso?*

*—E' que eu sou o dono da casa!..*

*Os prazeres são virgulas que separam as nossas dores.—Proverbio espanhol.*

*O mal que, como inevitavel se sofria resignadamente, parece-nos insuportavel logo que se concebe a ideia de nos livrarmos dele.—De Tocqueville.*

O que é preciso é acercarmos do povo, porque o povo é a maior verdade. O povo ainda existe, creio, e todos devem crêr.

Magalhães Lima

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fôgo sagrado a abraçar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

## O problema da instrução

O sr. governador civil remeteu a todos os presidentes das camaras do distrito a seguinte circular:

«Na solução do problema da instrução elementar tem uma importancia capital a reparação e construção de edificios escolares. Sem edificios que proporcionem hygiene e conforto não pode haver a pretensão de atrair as creanças.

Encontra-se o Governo na disposição de prestar todo o auxilio sendo, portanto, oportuno que a Camara a que V. Ex.<sup>a</sup> preside lhe dedique a melhor atenção, realizando, por intermedio do sr. Vereador do pelouro, o que ficou resolvido na ultima reunião a que V. Ex.<sup>a</sup> deu o prazer de assistir e que é, em resumo o seguinte:

1.º Propor a criação das Escolas necessarias para que o problema fique resolvido no concelho, isto é, para que as creanças se frequentem sem sacrificio.

2.º Orçar as obras de reparação dos edificios existentes que satisfaçam.

3.º Pedir projectos á Direcção dos Edificios e Monumentos nacionais, por intermedio deste Governo Civil, de Edificios Escolares nas freguesias onde não existam, ou onde existam mas não satisfaçam.

4.º Orçar as obras de construção destes edificios indicando qualquer auxilio de terrenos, madeiras etc; que por ventura sejam concedidos.»

## «A Opinião»

### Serviços de Administração

Vieram pagar as suas assignaturas de «A Opinião», até 31 de Dezembro corrente, os nossos amigos e assinantes:

Florentino Ferreira de Macedo Faria Gajo, de Gual, e Domingos Rodrigues Ferreira, de Balugães.

Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assignatura do jornal até 31 de Dezembro corrente, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agradeçamos.

## Instrução

Já se encontra em pagamento, na secretaria de finanças, as folhas por concessão de diuturnidades e correspondentes aos anos economicos de 1927-1928 e 1928-1929, dos professores primarios deste concelho.

Foi convertida em feminina a escola primaria elementar mixta da freguesia de Cossourado, deste concelho, e foi criada outra, masculina, na mesma freguesia.

Vai ser autorizada o concurso documental para provimento dos lugares de professores de alunos de ambos os sexos, das escolas de ensino primario elementar das seguintes regides escolares: Aveiro, Braga, Beja, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Pôrto, Setúbal, Viana do Castelo e Vizeu.

## Divida flutuante

Segundo nota publicada em apendice á folha oficial em 30 de Setembro do corrente ano era o seguinte o estado da divida flutuante:

Representada por bilhetes do Tesouro em circulação, em escudos (aproximadamente), 1.203:032:750\$00; representada por bilhetes do Tesouro, em esterlino, 8:440:047\$00; cauções de responsaveis, em dinheiro, 1:072.877\$05. Contas correntes, no paiz: com a Caixa Geral de Depositos, 313:645.726\$63; com o Banco de Portugal: Convenção de 29 de Dezembro de 1922, notas emitidas para aquisição de cambiais de exportação, 354:798.217\$36; escudos correspondentes a libras 2:498.783\$00, valor das cambiais existentes no dia 30 de Setembro de 1929, 247:269.617\$00; diferença entre a primeira e a segunda destas duas verbas, 107:428.600\$36: soma, 1.633:620.001\$04. Saldo credor do tesoureiro na conta corrente gratuita, 180:605.090\$89. Total da div. 1.453:014.910\$15.

## A população do concelho de Barcelos

Registo Civil em Dezembro

### Casamentos

No dia 11:

David Oliveira da Silva, de Vila Seca, com Zulmira Gomes Ferreira, da mesma freguesia.

Augusto da Silva Rodrigues, de Fornelos, com Deolinda de Miranda, de Fornelos.

No dia 12:

João Evangelista Barbosa, de Alvito S. Pedro, com Rosa Marques de Sousa, de Alheira.

Carlos Rodrigues Cardoso, de Perelhal, com Emilia Barros da Silva, da mesma freguesia.

### Nascimentos

No dia 12:

Gracinda Gomes da Costa, de Encourados, filha de Manoel de Jesus Costa e de Maria José Gomes de Araújo.

Eugenia das Dôres Fernandes, de Alvelos, filha de Idalino Fernandes e de Maria das Dôres.

Manoel Joaquim Rodrigues Peixoto, filho de Domingos Peixoto e de Teresa Pereira da Silva.

Joaquim de Macedo Gonçalves, de Oliveira, filho de José Macedo Gonçalves e de Carolina de Macedo Ataíde.

Dionizio de Oliveira Martins, de Fragoso, filho de José Martins da Costa e de Miquelina Rosa de Oliveira.

Armanda de Araújo Miranda, de Fonte Coberta, filha de Manoel Moreira Miranda e de Laurinda de Araújo Miranda.

Fernando Figueiredo Simões, de Alvelos, filho de Manoel José Simões e de Maria Gomes Figueiredo.

Joaquim Coelho Bogas, de Manheute, filho de Julio Rodrigues Bogas e de Ana Maria Duarte Coelho.

Antonio Gomes Ferreira, de Barqueiros, filho de Adeline Gomes Ferreira.

### Obitos

No dia 6:

José Bento Rodrigues, de 63 anos, de Carapeços.

Manoel da Silva, de 52 anos, de Igreja Nova.

Maria de Lourdes Ferreira, de 23 messs, da Lama.

João Luiz Ferreira, de 68 anos, de Faria.

Isabel de Carvalho, de 72

# A VIDA

(EXCERTO)

A vida é o dia de hoje,  
A vida é aí que mal soa,  
A vida é sombra que foge,  
A vida é nuvem que voa;

A vida é sonho tão leve  
Que se desfaz como a neve  
E como o fumo se esvai:  
A vida dura um momento,  
Mais leve que o pensamento,  
A vida leva-a o vento,  
A vida é fôlha que cai!

A vida é flor na corrente,  
A vida é sôpro suave,  
A vida é estrela cadente,  
Voa mais leve que a ave:  
Nuvem que o vento nos ares,  
Onda que o vento nos mares  
Uma após outra lançou,  
A vida—pena caída—  
Da asa de ave ferida—  
De vale em vale impelida  
A vida o vento a levou!

João de Deus

## Vida agricola

### Adubações que não adubam

Infelizmente continua a ver-se muito frequentemente, quer em anuncios e prospectos de estabelecimentos de adubos, quer nas consultas formuladas por lavradores, que lavra ainda muita ignorância sobre a teoria das adubações.

Há casas que anunciam formulas compostas ou marcas de adubos para determinadas culturas, como: adubo para *Batatas*, adubo para vinhas, para *Trigo*, etc., como há também muitos lavradores que, procedendo com igual critério, que é o de não ter critério algum, dirigem consultas para os técnicos ou para os jornais agricolas, perguntando qual a composição do adubo que devem empregar para esta ou aquela cultura, sem fornecerem quaisquer elementos para uma resposta conveniente.

Embora eu já tenha procurado esclarecer os lavradores em dezenas e dezenas de vezes, por artigos publicados, muitos deles neste jornal, e a-pesar de poder já parecer impertinência de mais para muitos dos que me leram e dos que já não precisam da lição, eu quero ainda teimar, porque me custa muito ver que há lavradores que gastam o seu dinheiro em interêsse quasi

anos, de Areias S. Vicente.

No dia 7:

Ana Martins Palmeira, de 62 anos, de Barcelos.

No dia 9:

Rosa da Silva Ferreira, de 61 anos, de Chavão.

Maria da Costa Lemos, de 3 anos, de Perelhal.

João Carvalho Fernandes, de 17 anos, de Vila Frescainha S. Pedro.

No dia 10:

David José Eerreira, de 54 anos, de Chavão.

Candido de Araújo Oliveira, de 5 meses, da Pouza.

Leopoldina da Silva Boucinha, de 47 anos, de Martim.

No dia 11:

Fernando Gomes da Cunha, de 3 meses, de Fonte Coberta.

Conceição Maria de Carvalho, de 28 anos, de Courel.

No dia 12:

Maria da Silva Ferreira, de 6 dias, de Grimancelos.

Manoel Alves Dias Leira, de 91 anos, de Couto S. Tiago.

fonte produtora, vão diminuindo gradualmente, esgotando-se dentro de alguns anos, se não for feita uma restituição que é uma *adubação*.

Uma planta, para formar as suas diversas partes, necessita de encontrar na terra, em determinadas proporções, uns elementos que, por serem os mais indispensaveis para a sua constituição, são chamados *elementos nobres*, os quais são: azote, ácido fosfórico, potassa e cal.

Se fizermos a análise química de uma planta de determinada espécie, verificaremos que ela apresenta sempre, nas suas diferentes partes, uma existência de cada um destes elementos nobres numa determinada proporção para com os outros, e que essa proporção não é a mesma para espécies diferentes. Assim: a *Batata*, a *Vinha*, a *Oliveira* e outras são mais ricas em potassa do que nos outros elementos; o *Trigo* e outros cereais têm maior riqueza em ácido fosfórico (especialmente no grão) do que nos outros; algumas têm mais riqueza em azote; outras acusam a existência de muita cal, etc. Chama-se a isto *exigências*.

Se uma dessas exigências para um dos elementos é satisfeita por culturas, em anos successivos, de espécie ou espécies que retirem do solo esse elemento exigido, vai-se dando o empobrecimento da terra, pelo menos nesse elemento, e é chegada a ocasião em que por esse elemento faltar e tornar impossível a formação da matéria constituinte da planta e seus órgãos, isto é, dos seus tecidos, a planta não toma desenvolvimento, a terra não a produz, ainda que nela muito abundem todos os outros elementos.

Suponhamos agora que applicavamos á terra esse elemento esgotado, e isso seria *adubação*, a terra voltaria novamente a produzir. Continuemos em anos successivos a fazer idéntica adubação, só com esse mesmo elemento e para a mesma cultura, para melhor verificação, e passaremos então a ver que de ano para ano a cultura vai mostrando cada vez maior enfraquecimento, embora o elemento aplicado não falte na terra, que assim novamente, deixou de produzir. A razão disto é que nós continuamos a retirar, com as colheitas, todos os elementos nobres e só fomos restituindo um; resultou daí que esgotamos a terra de algum ou alguns dos outros. A terra agora só voltará a produzir bem quando lhe fornecermos aquele ou aqueles elementos de que está empobrecida, e isso agora é que é também *adubação*.

Vamos agora a outro modo de aplicar adubo. Suponhamos que uma terra tem sido applicada em cultura de plantas exigentes em ácido fosfórico, como o *Trigo*, deixando a esgotada dêsse, mas bem provida de potassa. Vamos então cultivá-la a *Batatas*, visto que a *Batata* é muito exigente em potassa e a terra está ricamente provida dela.

E a *Batata* não dá, ficou enfezada. No ano seguinte repete-se esta cultura, mas com um *adubo para Batatas*, em que entra bastante potassa e azote, mas sem restituição de ácido fosfórico. E o adubo para *Batatas* não deu resultado; a produção foi menor do que no ano anterior em que as *Batatas* não levaram *adubo para Batatas*. Neste caso applicou-se adubo, mas já não se fez *adubação*; gastou-se

dinheiro sem o menor proveito, a não ser para a bolsa do vendedor.

Um outro exemplo ainda: Suponhamos que o lavrador possui uma terra de brejo, terra negra, rica em humos, bem provida de azote, mas a que falta o ácido fosfórico. Sabendo o lavrador que o superfosfato de cal é usado para fornecer aquele ácido á terra, adquiere-o e applica-o. Verifica depois que o resultado é negativo, a-pesar de ter dado á terra o elemento que lhe faltava, mas não fez *adubação*. E' que para as terras ácidas, como a que nos serve de exemplo, não se deve fazer a applicação do ácido fosfórico sob a forma de superfosfato, que é o mais recomendavel para as terras calcáreas, devendo para aquelas preferir-se o fosfato Tomás, o Renânia ou os fosfatos naturais.

Pelo que fica exposto, parece-me que já posso dizer o que é uma adubação química, definindo-a: A applicação ao solo, sob a forma mais conveniente, dos elementos mais fertilizantes que lhe faltam para bem nutrir a planta a cultivar.

Aduba-se a terra, dando-se-lhe o que lhe falta; não se aduba applicando um adubo que contenha em si os elementos que a planta necessita, porque pode algum dêsse existir em quantidade bastante no solo e vamos pagar esse elemento sem proveito.

Adubos já preparados, compostos especiais para *Batatas*, para vinha, para *Milho*, e outros que tais, podem, não há dúvida, dar bom resultado, mas podem não ser os que mais convêm á terra a que são applicados, porque geralmente não correspondem ás necessidades desta.

Para bem se adubar, sob a forma mais económica e mais util, convém proceder-se á análise da terra, verificar as exigências dos elementos da mesma, preenchendo as falhas de constituição química com os adubos simples necessários e na forma conveniente.

Os adubos simples escolhidos são obtidos separadamente e são misturados na terra ou em casa nas proporções devidas e só assim é que sabemos o que applicamos.

Só assim fazemos adubações que adubam.

PEDRO BRAVO

### Quereis dinheiro?

Jogai no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

### Cabelos cortados

Toda a Senhora usa, devendo applicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Suecas marca STICK-TO.

Depositario em Barcelos:

Centro de Novidades

**T** Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
**I** Cadernos e métodos caligráficos.  
**P** Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
 Modicidade de preços.

**E**  
**N**  
**C**  
**A**  
**D**  
**E**  
**R**  
**N**  
**A**  
**Ç**  
**Ã**  
**O**

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

**P**  
**A**  
**P**  
**E**  
**L**  
**A**  
**R**  
**I**  
**A**

Folhetim de «A Opinião» N.º 77

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episódio da invasão dos francezes em 1809

### XII

—Que vem vocemecê cá fazer? Isto está acabado. Não há generais, não há artilharia, não há soldados, não há nada. E graças a Deus que já temos uma coisa assim a modo de governança; que até s'xta-feira o rei era plebe. Isto não tem jeito. Olhem em que eles gastam a pólvora!... A fazer fogo nos pinheiros.  
 —Aos pinheiros, homem! — disse o sargento-mór.  
 —Aos pinheiros, sim senhor — replicou o veterano — Olhe, os francezes chegaram ontem, e estão acampados acolá, no campo de S. Mamede. A artilharia não lhes chega lá, e estes alarves teimam em estar e dar fogo

para o vento. E' para os espantar talvez!... Deixem vos ensinar, almas de cartão. Deixem que lhes chegue a artilharia, e verão. Ora olhe, sr. Luizinho, veja-se isto não é para fazer raivar um sr. E eu disse isto há pouco, e disseram-me que era jacobino. Fortes bestas! Sabe que mais, vamos a casa que já são quasi horas de ceia. Isto está por horas, meu capitão.

Assim dizendo, o trinta e tres poz-se a caminho, seguido maquinalmente pelos dois, a quem as poucas palavras do veterano, ditas a meia voz e á parte, para não ser ouvido por outros, tinham feito cair das nuvens.

A casa, onde o veterano estava alojado, era uma bodéga no fim da rua da Ramada Alta, que então principiava a encher-se de casas téreas, arreadas disformemente.

O veterano subiu ao andar de cima, ordenando ao patrão que preparasse ceia suficiente para ele e para aqueles dois amigos, e satisfazendo-lhe ao mesmo tempo a curiosidade de noticias com duas bravatas mal ageitadas e ditas secamente acerca do próximo assalto.

A cada vez mais pordecenta cerração da atmosfera tinha apressado a noite. Quando o taverneiro chegou com a ceia, já foi preciso acender luz. Os tres, sem distincções nem ceremonias, sentaram-se a meza, e puzeram-se a comer sem darem palavra uns aos outros. Não era por m o furor gastronómico que lhes atava as linguas. Aquella silencio, admirável sobretudo no sargento mór, era resultado do espanto que lhe causaram as noticias, que ao de leve recebera do seu antigo camarada. Imaginára o Porto bem defendido e inconquistável, e o Trinta e tres asseverava-lhe a ridiculeza da defeza e dos defensores.

—Mas, homem, por alma de meu pai! — exclamou finalmente — como é isto? Pois é verdade isso que contas? Fala, com mil diabos; desembucha, entendes?  
 O veterano levantou a cabeça, e fitou um momento o sargento-mór.  
 —Que quer que lhe diga mais? — respondeu então — Está tudo dito. Não há generais, não há soldados, não há artilharia, e até as fortificações não prestam para um diabo. Crê que neste estado se possa resistir aos francezes?  
 —Mas, por alma de meu pai!...

exclamou o sargento-mór, deixando cair o garfo da mão e fitando o veterano com olhos de meio aterrado e de meio espanto do.

—E' como lhe digo — voltou o veterano. — As baterias não têm parapetos, que cubram um homem para mais do que até meio do corpo. Não viu a de S. Barnabé? São todas assim, ou ainda peiores. A artilharia são peças velhas, muitas das quais já estavam servindo nos eses para a amarração dos navios. Olhe o que se ha de fazer com elas! Os soldados há meia duzia de praças de linha, alguns da Legião, e os mais paizana da armada de chucos e piques, insubordinad, indisciplinavel, vendo traição em todas as coisas, e querendo governar em tudo. De generais não falemos. Ahi estão o Parreiras e o Victoria. Pa a comandarem um regimento não eram mais de todo; são valentes, não voltariam a cara; mas para comandar em chefe!... E demais, diga-me cá, senhor, acredita na possibilidade de um bispo poder ser general? Pois é o que estamos vendo. O comandante em chefe de defeza é o bispo, e está tudo dito. Isto está por horas; se o Soult soubesse o que por cá vai, nem pela

artilharia esperava. E' como lhe digo. Verá amanhã ou depois.

O sargento-mór, boqui-aberto e descaído para as costas da cadeira, fitava o veterano, sem proferir palavra. Luiz Vasques também tinha os olhos pregados nele, mas parecia ir mais e mais mergulhando em intimo pensamento, á medida que o Trinta e tres seguia falando. Este continuou:

—Sabe que mais, meu capitão, pesame de não ter ido direito para a Vila da Feira. Isto não é para um soldado sofrer. E depois sabe a primeira coisa que vi no dia 22, salvo seja, quando entrei na cidade? Eu lhe digo. Ao atravessar a ponte, senti grande reboliço. Apressei o passo, e ao embocar a rua de S. João, apercebi uma grande turba multa, correndo e soltando gritos furiosos, que se dirigia para o rio.

(Continua).

## Telegramas de boas festas a preços reduzidos

A «The Eastern Telegraph Company Limited» (Cabo Submarino Inglez) informa que de 15 de Dezembro a 5 de Janeiro inclusivé, aceitará novamente esta especie de telegramas sendo o assumpto sómente — Boas Festas.

Estes telegramas aceitam-se para os seguintes pontos:

**Colónias Portuguezas na Africa**—São aceites a 1/4 da taxa ordinaria com um minimo de 10 palavras cobradas.

**Açores**—Metade da taxa ordinaria com o minimo de cobrança 12\$50.

**Madeira**—1/4 da taxa ordinaria com um minimo de 10 palavras cobradas.

**Gran Bretanha**—Metade da taxa ordinaria com o minimo de cobrança 7\$50.

**Paizes da Europa**—Aceitam-se para todos, excepto Albania—Bulgaria—Grecia—Russia—Sarre—Turquia e Jugo-Slavia, sendo a sua taxa metade da taxa ordinaria.

**America do Sul**—1/3 da taxa ordinaria com o minimo de 10 palavras cobradas.

**America do Norte**—Canada e Mexico a 1/3 da taxa ordinaria com o minimo de 10 palavras cobradas.

A primeira palavra do endereço deve ser X L T que se conta por uma.

## CAMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 2 - XII - 929

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar Ferraz, vice-presidente, estando presentes os vogais srs. Miguel Gomes de Miranda, Jaime Real e Albino Padrão. Faltaram os vogais tenente Julio Faria e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão, e depois de lida, aprovada e assinada a minuta da sessão anterior, passou-se a tratar:

### EXPEDIENTE EMPRESTIMO

Officio do Ex.º Sr. Director de Serviços da Caixa Geral de Depósitos comunicando que pelo Ex.º Conselho de Administração da mesma Caixa foi autorizada a realização de um emprestimo de seiscentos mil escudos a esta Camara, pelo prazo de quinze anos, com pagamento em trinta prestações semestrais de trinta e cinco mil setecentos cinquenta e oito escudos e noventa e cinco centavos cada uma, ao juro de oito e meio por cento, com garantia de todas as receitas municipais e em especial o produto dos adicionais sobre as contribuições do Estado. Comunica mais que se torna necessario enviar a cópia da acta da sessão em que seja nomeada a pessoa que deve outorgar e assinar a escritura, bem como receber a respectiva importancia, sen-

do resolvida a nomeação do vogal da Comissão sr. Jaime Augusto de Deus Real para este efeito, que será portador da necessaria procuração e da cópia da presente acta depois aprovada em minuta na proxima sessão.

Resolveu-se mais que destas resoluções se desse immediato conhecimento áquele Ex.º Sr. Director de Serviços.

### RESOLUÇÕES TAXAS DE IMPOSTO

Por proposta do vogal sr. Jaime Real foi resolvido isentar de imposto o cabedal «Crout», em branco, carneiras, casca e sumagre, mas sómente os destinados á industria de pelaria e que fosse reduzido a trinta centavos o imposto por cada litro de vinho fino engarrafado.

### REGULAMENTO PARA A REPARTIÇÃO DE AFILAMENTOS

Foi resolvido que uma comissão, composta dos srs. presidente e vogais Julio Faria e Jaime Real elabore e submeta á aprovação da Camara um regulamento para a repartição de afilamentos.

### REQUERIMENTOS

De Antonio Ferreira Duarte Veloso, agente de passagens e passaportes, nesta ci-

dade, pedindo atestado de comportamento moral e civil. Deferido.

—De Maria da Costa Novais, de Adães, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Sobreiro, reconstruir um coberto, metter uma padieira no portal de entrada da sua casa e depositar materiais.

—De Antonio Gomes Ferreira Brito, de Chorento, pedindo licença para, á face da estrada, no lugar do Assento, construir um coberto e depositar materiais.

Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

## Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

### PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

## Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimos capotes alentejanos.



## Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"

DE—

**JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO**

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

**J. B. FERREIRA DIAS**

## PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta** (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

**ANTONIO VELOSO**

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

## UMA FESTA REPUBLICANA

(Continuado da 1.ª página)

passageiro—meros relâmpagos da vida,—enquanto que as ideias, os princípios, as Causas, devem ser, para os mesmos homens, qualquer coisa de eterno e de universal.

«Se outro mérito não tivesse coroadado o banquete do dia 1, havia este, que é formidável, que elimina e se sobrepõe a todos os outros, mesmo os de maior interesse: —desenhou-se, vincadamente, em todos os discursos, o propósito firme de que todos os republicanos—sem distinção de tendências ou filiações—se dêem as mãos em linha bem cerrada, na vigilância e na defesa da República. Nunca, depois da proclamação do regime, os homens se deram as mãos em atitude mais inteligente e mais fraternal! Nunca os homens da nossa terra souberam compreender com tamanha clarividência que a República só pode engrandecer-se e dignificar-se aos olhos de todos—adversários e não adversários—se todos souberem erguer-se à altura moral de colocarem os interesses e as paixões individuais,—que só degradam e enfraquecem—num plano tão secundário que as ideias não periguem e não possam desprestigiar-se ao contacto dessa grama ruim que a «República»—seja-lhe contada esta virtude em descontos dos seus pecados—tem procurado mandar desde a primeira hora do seu aparecimento.

Parece começar a desenhar-se uma nova mentalidade republicana, com directrizes e processos de agir mais inteligentes e democráticos. O banquete de homenagem à «República», ou melhor, o banquete de confraternização liberal a que a «República» serviu como pretexto, deu lugar a afirmações oportunas e conscienciosas,—como reflexo do que muita gente pensava mas ninguém ousava declarar na praça pública, porque não tivera surgido, até hoje, uma oportunidade tão capaz de construir razão—deser aos olhos dos republicanos de todas as correntes, desde o mais conservador ao mais radical.

Apareceu, finalmente, a oportunidade, e aquilo que na consciência de muito coração liberal era apenas balbuciar indeciso, tomou forma, adquiriu relêvo—o relêvo e a forma das palavras solenes e eloquentes que o fogo da sinceridade galvaniza e torna de bronze!»

Embora tardiamente, associamo-nos á homenagem que foi prestada áquele grupo de impávidos obreiros da nova Democracia portuguesa, não só por a julgarmos bem merecida, mas também porque as suas directrizes são também as nossas, e assim julgamos fazer uma boa obra republicana.

## JOAQUIM ANTONIO VIANA LOPES

Na sua residência á rua D. Diogo Pinheiro, desta cidade, faleceu ontem, por 2 horas, o nosso querido amigo sr. Joaquim António Viana Lopes, oficial principal dos correios e telégrafos.

Embora doente desde há muito, e sofrendo de enfermidade que não dava esperanças de cura, a sua morte surpreende-nos dolorosamente e podemos afirmar que foi ela igualmente muito sentida em toda a cidade.

E' que Viana Lopes era um bom, daqueles que só para si são maus. Inteligente e atencioso, não sabia negar os seus serviços, fosse a quem fosse, embora mesmo sacrificando se.

Natural de Espozende e tendo sido colocado na estação telegrafo-postal desta cidade, aqui constituiu família, consorciando-se com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Matos Lopes de Almeida, filha do nosso respeitavel amigo Sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Fez parte, com notáveis louvores, do corpo expedicionário português na grande guerra e era um apaixonado e leal republicano.

Pertencia ao corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, exercendo o cargo de secretario do comando e sendo geralmente querido, pelo que, logo após o seu falecimento, foi ali afixada a seguinte ordem de serviço:

«Tendo falecido hoje, por 2 horas, nesta cidade, o nosso prestimoso camarada e secretario do comando, bombeiro n.º 18, Sr. Joaquim Viana Lopes, a quem esta Associação devia relevantes serviços e extrema dedicação, ordeno que sejam escalados piquetes de honra para velar o seu cadáver, em sua casa, desde as 14 horas de hoje, e que todos os graduados e praças compareçam neste quartel, amanhã, por 8 horas, para o acompanhar e conduzir ao cemitério de Areias de Vilar, onde vai ser sepultado. O 1.º comandante:—Manoel Pereira Esteves.»

O funeral do saudoso Viana Lopes, realizou-se hoje, na igreja paroquial de Areias de Vilar, sendo o cadáver para ali conduzido no auto-socorro-auxiliar dos nossos bombeiros, incorporando-se no prestito toda essa corporação, nos seus autos primeiro e segundo socorro, bem como vários outros automoveis, com pessoas de família e amigos.

Com a mais profunda dor de saude apresentamos a toda a família em luto e em especial á amantissima esposa daquele nosso saudoso e querido amigo, sentidissimos pesames.

## Emigração de menores

Pelo ministerio do interior vai ser publicada uma portaria determinando aos governadores civis que não permitam a emigração de rapazes menores de 21 anos, sem que sejam acompanhados por seus pais ou apresentem a carta de chamada.

## FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada  
Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o  
receituário clinico

# A C I D A D E

## Mario Santos

Tomou posse no dia 9 do corrente na repartição de finanças de Espozende, que por transferencia a seu pedido ali foi colocado, este nosso amigo e inteligente aspirante de finanças, tendo recebido os cumprimentos dos seus colegas desta cidade, srs. Arnaldo Azevedo, Alfredo Costa e Benigno Perestrelo.

## Cinema

Conforme por nós previsto agradou plenamente a exibição do programa de quinta-feira no Gil-Vicente.

«O Poder da Paz», a grandiosa super-produção da Paramount, por si bastava para satisfazer aqueles que apreciam na setima arte o belo e grandioso. Pola Negri soube dar á pelicula tudo o que se esperava do seu grande talento artistico, emborasecundasse com todo o brilhantismo.

Deve a Empreza Cinematografica continuar a exhibir pro-

## A Fragata Invicta

passa no «ecran» do Gil-Vicente no proximo dia 19 de Dezembro.

## O que o contribuinte deve saber

(Continuado da 1.ª página)

### Imposto complementar

O imposto complementar, criado pelo art.º 2.º do Decreto n.º 15.290, de 30 de Março de 1928 recai sobre os rendimentos sujeitos a:

Contribuição predial rustica e urbana.  
Contribuição Industrial.  
Imposto profissional.  
Imposto sobre capitais.

O rendimento tributavel para a determinação das taxas fixadas no art.º 4.º do Dec. 15290 será o seguinte:

1.º—Rendimento dos prédios rusticos e urbanos—o rendimento que tiver servido de base á colecta;

2.º—Rendimentos sujeitos a contribuição industrial—os tributados:  
Do grupo A—5 vezes á colecta.  
Do grupo B—6,45 e 7,35 por cento do capital respectivamente para os bancos e para as demais sociedades colectadas pelas taxas do art.º 40—Dec. 16731.

Do grupo C—o rendimento que tiver servido de base á colecta;

3.º—Rendimentos sujeitos a imposto profissional;  
Dos empregados por conta d'outrem—a importancia anual do vencimento;

Das profissões exercidas de conta propria, 10 vezes a importancia que fôr distribuida ao contribuinte;

4.º—Rendimentos sujeitos a imposto sobre capitais, os que tiverem servido de base ao lançamento.  
E' elevado a 10.000\$00 o rendimento isento de imposto complementar.  
As taxas do imposto complementar são as fixadas no artigo 4.º do Decreto n.º 15.290.  
Não incide sobre o imposto complementar qualquer adicional.

### Pagamento de foros

Avisam-se os interessados, que termina no dia 29 do corrente mês o prazo do pagamento dos foros dos extintos conventos suprimidos, sendo depois relaxados.

gramas que agradem e temos a certeza que o publico corresponderá a todo o sacrificio.

E nesse sentido, sabemos, a referida Empreza está em negociações para brevemente serem exibidas as grandes produções:

«O Patriota» de Emil Jennings, «José do Telhado», do realizador Rino Lupo.

Amanhã, domingo, passam no «ecran» as seguintes peli-culas:

«O Rei da Marmelada» comedia pelo actor comico Johnny Hines e «Rin-tin-tin» aventuras pelo extraordinario cão-lobo Rin-tin-tin.

### Nomeação

O sr. governador civil, por alvará, de ha dias, nomeou regedor efectivo da freguesia de Chavão, deste concelho, o sr. João da Costa e Silva.

### Bens culturais

Foram publicadas portarias, determinando a entrega de varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico, nas freguesias de Panque e Mondim, deste concelho.

### Mercado semanal

Os generos correram aos seguintes preços, pela medida de 20 litros:

Milho—branco, 15\$00; amarelo, 15\$50; alvo, 26\$00.

Feijão—branco, 45\$00; amanteigado, 48\$00; amarelo, 26\$00; moleiro, 29\$00; vermelho, 36\$00; mistura, 20\$00; miudo 15\$00.

Trigo, 22\$50.  
Centeio, 16\$00.  
Bataia, 15 k. 9\$00.  
Cebola, 15 k. 5\$50.  
Castanhas, 15 k. 15\$00  
Nozes, quilo, 3\$50.  
Ovos, duzia, 6\$50.

### De uma janela ao quintal

Segunda-feira passada, caiu de uma janela do primeiro andar ao quintal, uma filhinha de tres anos de idade do nosso presado amigo sr. Augusto Abranches, distinto funcionario da Agencia local do B. N. Ultramarino.

Por acaso nada sofreu a interessante menina.

### Em Braga

Na cidade de Braga foram autuados:

Pelo guarda n.º 67. por transgredir o artigo 25 do C. da Estrada, Manoel Joaquim Fernandes e José Fernandes, de Barcelos;

Pelo guarda 35, por transgredir o mesmo artigo do mesmo codigo, Manuel Alves de Freitas, de Barcelos;

Pelo guarda n.º 14, por transgredir tambem o mesmo artigo do mesmo codigo, Francisco Pinheiro, da freguesia de Moure, e por transgressão ao artigo 36 do mesmo codigo Claudio Joaquim Ferreira da freguesia da Lama, ambos deste concelho.

### Delivrance

Teve a sua feliz delivrance, dando á luz uma creança do sexo feminina, a extremosa esposa do nosso respeitabilissimo amigo e conterraneo, sr. Capitão de engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana, illustre Governador Civil do nosso distrito.

Os nossos cordeais parabens.

### Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e Alvez de Faria, em Barcelinhos.

## Feira do Natal

Está marcada para o domingo antes do Natal, dia 22, a Feira do Natal, nesta cidade.

## Autuações

Pela Guarda N. Republicana foram autuados.

Fernando de Sousa, residente na freguesia de Adães, por haver transgredido o artigo 23 § 1.º do codigo de posturas Municipaes.

Antonio Joaquim Vilas Boas residente em Carapeços, por transgredir o artigo 104 do codigo de posturas Municipais.

Manuel de Araujo Bentura, residente em Roriz, por transgredir o artigo 63 e 65 do codigo de posturas Municipais e João Luiz Falcão, residente em Milhazes, por transgredir o artigo 68 e 70 do codigo de posturas Municipais em vigor.

Foram autuados pela P. S. Publica.

Maria dos Prazeres, da freguesia de Perelhal, Joaquim Fernandes Cibrão, de Midões, Antonio Ferreira Vilas Boas, de Gamil, todos deste concelho, por infração do artigo 3 do Edital do Governador Civil do Distrito, de 14-12-926.

Antonio Carlos Freitas, corrector da cidade de Braga, por transgressão da Deliberação da Camara de 22-4-929.

Julio Fernandes da Costa, da freguesia de S. Romão da Ucha, deste concelho, por transgressão do artigo 17 do D. 10.176

Joaquim Moreira e João Gomes da Fonseca, ambos deste concelho, por transgressão do Edital da Camara de 4-9-928 e Decreto 10.176 de 10-10-924.

### Queixas

Na P. S. P. foram apresentadas as seguintes queixas: Manoel Correia Saraiva, contra Manoel Pistolas, ambos desta cidade, por espancamento num filho do queixoso.

Marcelino Ferreira de Andrade e Sousa, de Carapeços, contra Alexandre, caseiro do sr. Barbosa, de Salvador, deste concelho, por abuso de confiança.

### Capturas

Foi capturado pela P. S. P. José Pereira, da freguesia de Carapeços, deste concelho, por desobediencia á autoridade policial numa rusga.

## Atenção

O «Quiosque Guerreiro» depois de ter dado o 3.º premio na ultima extracção da lotaria da Misericordia de Lisboa no n.º 334 em cautelas, prepara-se para dar a Talúda do Natal, que se realiza em 21 de Dezembro, para a qual tem já expostos á venda os 2 numeros da casa—3753 e 2765, assim como uma numeração sortida e de palpite em todas as fracções.

Não deixem pois de se habilitar no Quiosque Guerreiro em quanto a tempo e se querem ser ricos com pouco trabalho.

Barcelos e Quiosque Guerreiro ao lado do Bom Jesus da Cruz 8 de Dezembro de 1929.

A. Pinto

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro

(TELHA E TUJOL)

## A FRAGATA INVICTA

passa no «ecran» do Gil Vicente no proximo dia 19 de Dezembro.

## Declaração

Eu abaixo assinado, constando-me que criaturas mal intencionadas procuram ferir a minha dignidade, venho desta forma tornar publico que procederei conforme a lei mo permita contra tão perversos difamadores.

Barcelos, 9-XII-929.

Manuel Luiz de Miranda

(O Xitiro)

**LIMOUZINE**  
= DE LUXO =

PARA ALUGUER  
A PREÇOS DE  
QUALQUER  
— CARRO —

PROPRIETARIO  
CARLOS SOUZA

## BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR  
Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais

## JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida: Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

## Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo um juizo de 20.º Para informações nesta redacção.

## Maquina fotografica

Vende-se uma, muito boa, de tripé. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## Dinheiro sobre hipoteca

Emprestam-se, sobre hipoteca e a juros modicos, 12 mil escudos. Informa esta redacção.

## Espingarda

Vende-se uma espingarda de fogo central, quasi nova. Falar nesta redacção.



**KEATING**

**O REI DOS INSECTICIDAS**  
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS  
BARATAS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

## CAMBIOS

Praças	COMPRADOR	VENDEDOR
Cheq. s/ Londres	98750	99000
» Paris...	796	798
» Madrid...	2810	2817
» Amsterdam	8165	8187
» New York	20229	20280
» Suissa...	3931	3951
» Italia...	1058	1060
» Belgica...	2831	2845
» Suecia...	5458	5479
» Noruega...	5424	5443
» Dinamarca	5429	5448
» Berlim...	4842	4858
» R. de Jan.	2355	2371
Libras, ouro...	108500	109000
Agio, ouro...	2375	2835